

VIVÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PIBIDIANO NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Wallace Filgueira Bulhões¹

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo dinâmico que se constrói na articulação entre teoria e prática, demandando espaços formativos que favoreçam a reflexão crítica sobre o papel do educador e as realidades sociais em que atua. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política pública relevante para o fortalecimento da formação inicial de professores, possibilitando a inserção dos licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros anos do curso. O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no Subprojeto de Pedagogia Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o período de dezembro de 2024 a abril de 2025, em uma escola da zona rural do município de Conde-PB. A vivência ocorreu junto à turma do 3º ano do Ensino Fundamental e teve como propósito acompanhar e participar de práticas pedagógicas que valorizassem os saberes locais e o contexto sociocultural das crianças do campo.

Palavras-chave: Formação docente; Práticas pedagógicas; Saberes locais.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseiou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, centrada no relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Pedagogia – Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O foco recai sobre as práticas formativas desenvolvidas entre dezembro de 2024 e abril de 2025, em uma escola pública situada na zona rural do município de Conde-PB. A escolha dessa

¹ Graduando do Curso de Pedagogia com Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wallacefilgueira@icloud.com;



metodologia justifica-se por permitir compreender a realidade educativa a partir da vivência direta do pesquisador, valorizando o processo formativo e os significados atribuídos às práticas observadas e executadas no cotidiano escolar.

Os instrumentos e técnicas de coleta de dados utilizados incluíram registros em diários de campo, observações participantes, anotações reflexivas e discussões em reuniões formativas realizadas semanalmente na universidade. Durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, também foram elaboradas fichas de leitura, planos de aula e relatórios descritivos, que serviram como materiais de apoio e de análise. Essas ferramentas permitiram sistematizar as experiências vivenciadas na escola, favorecendo a reflexão sobre os modos de ensinar e aprender em contextos rurais. As atividades envolveram práticas de leitura de textos literários, dinâmicas de alfabetização e rodas de conversa com os estudantes, sempre articuladas aos princípios da Educação do Campo e aos referenciais teóricos estudados.

Ressalta-se que o relato respeita todos os princípios éticos da pesquisa educacional, assegurando o anonimato dos sujeitos envolvidos e a preservação da identidade institucional. As observações e registros foram realizados com a autorização da escola e acompanhamento da equipe de coordenação do subprojeto. Não houve uso de imagens de estudantes ou de materiais que pudessem expor a identidade dos participantes, garantindo o cumprimento das diretrizes éticas previstas para pesquisas de natureza educativa. Dessa forma, a metodologia adotada assegura rigor, sensibilidade e respeito aos sujeitos do campo, reafirmando o compromisso ético e pedagógico que orientou todo o processo formativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo é compreendida, neste trabalho, como uma proposta que reconhece a especificidade dos sujeitos do campo e valoriza seus saberes, modos de vida e identidades. Segundo Caldart (2004), ela surge como resultado das lutas sociais dos movimentos camponeses pela garantia do direito à educação contextualizada e vinculada ao território.

Em diálogo com Paulo Freire (1979), entende-se que a prática pedagógica deve partir da leitura do mundo para chegar à leitura da palavra, considerando a experiência e o contexto dos alunos como elementos essenciais do processo educativo. Essa perspectiva crítica da educação orientou as ações desenvolvidas no PIBID, fundamentando o



planejamento de atividades que estimulassem a reflexão, a autonomia e o respeito à diversidade cultural do campo.

Além disso, as contribuições de Arroyo (2012) reforçam a necessidade de uma formação docente comprometida com a realidade social dos educandos, capaz de construir uma prática pedagógica que reconheça o campo como espaço de produção de saberes e de resistência cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID possibilitaram uma imersão significativa no cotidiano escolar do campo, favorecendo a compreensão das relações entre teoria e prática na formação docente. As observações e intervenções realizadas evidenciaram a importância de metodologias que respeitem o contexto sociocultural dos alunos, reconhecendo seus saberes prévios e a riqueza das experiências comunitárias.

As atividades de leitura e escrita, quando adaptadas à realidade das crianças do campo, mostraram-se mais eficazes na promoção do aprendizado e no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. A mediação pedagógica, pautada no diálogo e na valorização da cultura local, contribuiu para fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, aproximando os conteúdos escolares das vivências cotidianas.

Do ponto de vista formativo, o PIBID proporcionou ao pibidiano um processo de amadurecimento profissional e humano, ampliando a compreensão sobre o papel social do professor e sobre a missão da escola do campo como espaço de transformação social. As reuniões formativas e os estudos teóricos favoreceram a reflexão crítica acerca das práticas observadas e consolidaram a percepção de que a docência exige sensibilidade, planejamento e compromisso ético com os sujeitos do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências formativas no Subprojeto de Pedagogia Educação do Campo contribuíram significativamente para o desenvolvimento de uma prática educativa crítica, contextualizada e humanizadora. O PIBID demonstrou ser um espaço fecundo para a construção da identidade docente e para a articulação entre teoria e prática, reforçando a importância da inserção dos licenciandos nas escolas públicas. A experiência reafirma que a Educação do Campo deve ser compreendida como um direito e como expressão da



diversidade cultural brasileira, exigindo do educador uma postura reflexiva, sensível e comprometida com os saberes e a realidade dos sujeitos que vivem no campo. Dessa forma, a atuação do pibidiano em contextos rurais contribui não apenas para a formação docente, mas também para o fortalecimento das escolas do campo como espaços de resistência e de valorização da identidade camponesa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio institucional ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou a realização desta experiência formativa. Manifesto minha gratidão à equipe do Subprojeto de Pedagogia Educação do Campo, pela orientação, pelos estudos teóricos e pelas discussões que contribuíram significativamente para a construção deste trabalho.

De forma especial, agradeço à minha companheira de atuação no PIBID, Selma Filgueira Fernandes, pela parceria, compromisso e dedicação nas atividades desenvolvidas junto à turma do 3º ano do Ensino Fundamental da escola campo. Sua colaboração foi essencial para o planejamento, a execução e a reflexão sobre as práticas pedagógicas, tornando esta vivência mais significativa e enriquecedora. Além disso, reconheço a contribuição da escola acolhedora, de sua equipe gestora, dos professores e dos alunos, que gentilmente compartilharam seus saberes e experiências, permitindo a vivência de uma prática educativa marcada pelo diálogo, pela escuta e pelo respeito à realidade da Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1979.

